

A FORMAÇÃO DE LEITORES E O PAPEL SOCIAL DA LEITURA: PASSAGEM PARA A LIBERDADE CONSCIENTE

ABREU, Luzineide Oliveira Ferreira
luzineideofa@hotmail.com

OLIVEIRA, Íris Cristina Araújo
siri_oliveira@hotmail.com

SANTOS, Marli Silva dos
marlisilvasantos@ig.com.br

ARAUJO, Maria José de Azevedo(Orientadora)
Graduada em Pedagogia, Especialista e Mestre em Educação pela Universidade
Federal de Sergipe, Professora do Curso de Letras/Português da Universidade
Tiradentes-UNIT.
azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

Nesta pesquisa científica objetivou-se analisar as atividades relacionadas com a leitura e optou-se por uma abordagem qualitativa de caráter teórico-bibliográfico, tendo como fonte o estudo e a análise de diversos títulos, dentre os quais se destacam na construção do conhecimento e embasamento, as leituras em textos de Brito (2000), Smith (1999) e Silva (1986). Abordou-se a importância da leitura para o indivíduo e para a sociedade, com o intuito de mostrar o quanto ela é imprescindível para a vida e para o convívio social de cada pessoa na construção permanente do hábito de leitura, explorando o que causa o desinteresse, bem como as dificuldades de se obter essa rotina. Em seguida foi enfocada a leitura na

perspectiva da escola, deixando bem claro que o aluno precisa de um espaço adequado para que o ato de leitura tenha significado. Para isso foi feita uma análise das propostas do PCN's de Língua Portuguesa, com a intenção de mostrar que o ensino deve despertar no aluno o interesse pela leitura. Portanto, pretendeu-se deixar claro que o educador deve preocupar-se com sua prática educacional, de modo que esta esteja voltada para a transformação agindo de maneira consciente e reflexiva. Nesse sentido, demonstrou-se que o profissional de ensino desenvolve um papel fundamental na formação de leitores críticos, especialmente quando se utiliza de meios para despertar o interesse do aluno pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Ensino-aprendizagem, Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The objective of that scientific research was analyze the related activities with the reading and was chosen by a bibliographic-hypothetic of qualified collision, having like source the study and the analysis of many titles, inside of them detach, in the construction of knowledge the basis, the text's reading of Brito (2000), Smith (1999) and Silva (1986). Accosted the reading's importance to the individual and to the society, with the purpose of showing how much it is indispensable for life and for the sociability of each person in the permanent construction of the reading's habit, exploring what causes the desinterestedness, like the difficulties of having this routine. After was focused the reading on the school's perspective, leaving very clear that the student needs of a proper space to the reading's act had meaning. For that was made an analysis of the Portuguese Language NCP's proposes, with the intention to showing that the teaching must awake on the student the interesting for the reading. Therefore, was pretended leave clear that the educator must worry about your educational practice, on the way it's been returned for the transformation acting of reflexive and conscious form. On that way, was showed up that the teaching's professional develop a fundamental paper on the critic's readers

formation, especially when it's used ways to awake the interesting of the student for the reading.

KEY-WORDS: Reading, Learning-Teaching, Portuguese Language Nationals Curriculum Parameters.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de uma habilidade tão complexa quanto a leitura depende de uma série de fatores que, funcionando de maneira integrada e interdependente, tornam possível tal aquisição pelo leitor. Discutir e desenvolver as diversas atividades de reflexão, de ação e de avaliação referentes aos problemas da leitura é uma prática adequada a todos aqueles que vivem a experiência de motivá-la.

Compreendendo ser a escola o veículo que viabiliza o acesso do educando ao universo dos textos que circulam socialmente, seu principal papel é ensiná-lo a produzir e interpretar no sentido de obter grandes resultados neste imenso processo de desenvolvimento da leitura.

Com a nova visão de mundo e a entrada acelerada da sociedade no universo das informações, faz-se necessário que a escola repense no seu papel e na sua atuação social para contribuir com as eventuais e futuras mudanças. Todavia, deve-se rever a maneira como se ensina e como é desenvolvida a leitura, a produção e interpretação de textos, e, a partir desses princípios procurar estimular os alunos a descobrirem a importância da leitura em suas vidas.

As práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula são hoje compreendidas pelos educadores como elementos integrantes entre aprendizagem e ensino. Partindo desse pressuposto, vale ressaltar que a não realização das atividades esperadas, muitas vezes, não é um problema do aluno, mas sim, do próprio sistema educacional que precisa ser identificado e solucionado.

Foi com a preocupação de desmistificar o verdadeiro sentido da leitura que surgiu a temática em questão. Em seguida, o desejo de refletir acerca das práticas pedagógicas com a esperança de encontrar respostas significativas para as

inquietudes que nasceram no decorrer desse processo norteador da atual postura pedagógica, a qual se faz parte.

Portanto, é fundamental abordar um projeto de leitura cultural que remete à democratização social e cultural, que remete a escola o papel e à responsabilidade de garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários, ao exercício da cidadania, como direito de todos.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as questões referentes ao processo de estímulo à leitura em que haja o envolvimento de produção e interpretação de textos e práticas pedagógicas que levem a um tipo de ensino que conduza o processo de leitura de forma relevante e significativa. Esta abordagem tem o intuito de contribuir positivamente para o ato da leitura através da formação de leitores.

Pretende-se enfatizar também a necessidade de se estabelecer à troca de experiências no sentido de aumentar o leque de opções existente no processo de estímulo a leitura na certeza de que o ser humano nunca se completa, está sempre em busca do novo, de forma que possa analisar e enxergar com clareza os aspectos que trazem consistência para o verdadeiro sentido das práticas de leitura.

O referido trabalho foi elaborado com o intuito de se fazer um estudo mais detalhado a respeito daquilo que se acredita, se espera e se defende. Assim também como guia para uma prática pedagógica de melhor compreensão.

Diante dos pressupostos analisados, fruto de pesquisa teórico-bibliográfica, investigaremos os seguintes tópicos: a deficiência da leitura na sala de aula, a utilização da leitura como meio de incentivo para a melhora intelectual do indivíduo, e o estímulo da prática da leitura tendo os pressupostos dos PCNs como base teórica.

1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O INDIVÍDUO E PARA A SOCIEDADE

Aprender a ler é construir-se a natureza e as funções do texto, compreender que a leitura e a produção de textos é um processo de construção de conceitos; construir estratégias cognitivas de acordo com a necessidade de cada situação,

praticar a língua em situações reais de uso, depois observá-la, aprender a questionar qualquer texto em função de suas necessidades. A leitura está ligada à necessidade do indivíduo de agir, intervir, e também, de expressar a afetividade e outras questões inerentes às relações sociais.

Sabe-se que os livros são de grande importância para a humanidade, todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola. Logo, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se realmente quiserem formar cidadãos críticos, que saibam lutar pelos seus direitos e reconheçam também que têm deveres a cumprir, pois um bom cidadão sabe discernir muito bem o que ele deve buscar e o que deve fazer para respeitar o outro e as leis da nação. "... a leitura passa a não ser considerada apenas como decodificação de sinais, mas como leitura e análise da realidade, um instrumento de diálogo entre pessoas, civilizações e culturas". (BAÚ DE LEITURA, 2006. p. 74).

Os que estão começando a fase da leitura devem estar convictos de que ela é de suma importância para sua vida futura, pois é através da mesma que seus conhecimentos serão ampliados e descobrirão o universo que os cerca.

Nestas últimas décadas, com o desenvolvimento tecnológico e econômico exigindo muito mais do intelecto das pessoas, elas se vêem obrigadas a buscarem mais e mais conhecimentos, para que possam ser inseridas no mercado de trabalho e conseqüentemente as que estão mais preparadas conseguem ocupar uma melhor posição na sociedade, pois, através da leitura e do estudo são proporcionadas novas experiências, pelas quais, se consegue alcançar os objetivos almejados. Por isso, é de suma importância que todos se empenhem para que os alunos descubram o prazer em buscar novos conhecimentos, desenvolvendo assim suas potencialidades intelectuais, emocionais e aprenda a progredir através do hábito da leitura.

A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelam o aprimoramento da capacidade de ler que também incide na de aprender como um todo. Uma boa leitura forma pessoas com ideologias reforçadas, que participam ativamente da sociedade de uma forma mais significativa. Ela é um dos meios mais eficazes do desenvolvimento sistemático da linguagem e da

personalidade, já que propicia novos conhecimentos, que interferirão de certa maneira na sua forma de expressão e de seu caráter.

O mundo tecnológico e econômico se processa num ritmo muito acelerado de modo que, o que se aprende hoje, amanhã não terá o mesmo valor. A instrução que é hoje ministrada será amanhã considerada insuficiente. A tarefa do futuro é a educação permanente, ou, melhor ainda, a auto-educação permanente.

O avanço tecnológico de modo geral é importante para o desenvolvimento do ser humano, e, através da Internet, quando buscada de maneira correta, serve para enriquecer os conhecimentos que se faz à auto-educação, mas não só através dela como também pelos livros, os quais desempenham inúmeros papéis nessa auto-educação, porque todo indivíduo que busca o auto conhecimento, sabe a importância da leitura para se chegar ao tão almejado saber. Mas, infelizmente nem todos que acessam a internet vão em busca de conhecimento, e sim, para praticarem os bate-papos virtuais e desfrutarem dos jogos eletrônicos, que de nada servem para seu enriquecimento intelectual.

É mediante esses desafios que o papel do professor torna-se bastante significativa, se ministrarem para seus alunos pequenas doses da importância da leitura, com o trabalho escolar e os interesses pessoais dos alunos, em todos os assuntos escolares. Os professores que insistirem nessas práticas, nas atividades diárias de uma maneira espontânea, nas horas de lazer, nas tarefas de casa, sem forçar a nada, mas com naturalidade, farão com que os alunos tomem gosto pela leitura e pelos livros. Isto é importante, sobretudo no último ano da atividade escolar formal, quando os estudantes, pensando no futuro, se compenetraram da assistência que os livros podem oferecer na profissão que planejam abraçar.

Todo bom leitor é também um bom aprendiz. Esse fato é importante para o êxito, tanto na escola quanto na vida lá fora, quando se precisa estar preparado para os novos desafios.

Para aprender a ler, os jovens devem ver diferentes formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem e a escrita têm significado para eles, conseqüentemente, aprenderão da mesma maneira que aprenderam a língua falada. Todos eles precisam ser incentivados pelos professores, pais, enfim, todos que façam parte de seus relacionamentos para se tornarem bons leitores, pois, é através da motivação que se consegue algo. Crianças

e jovens que vivem num ambiente familiar em que seus pais estejam sempre lendo, seja jornal, revistas ou mesmo um livro literário terão muito mais chances de se tornarem leitores, mesmo porque esses pais certamente oferecem livros didáticos ou gibis para seus filhos, proporcionando assim a leitura futura dos mesmos.

Entende-se como fundamental que o trabalho com a leitura para a formação de leitores competentes seja amplamente discutido e elaborado em conjunto com a comunidade escolar, ou seja, que não fique restrito as decisões ou recomendações de outros. A maioria dessas práticas de leitura nas escolas está apoiada em uma concepção tradicional de ensino aprendizagem. Esse fato deve alertar para a importância da reflexão sobre qual é a educação que se quer oferecer aos alunos para que a incorporação da leitura não seja apenas o “antigo” travestido de “moderno”.

Espera-se da leitura uma transformação do discente como ser integrante de uma sociedade, onde ele possa opinar suas idéias e suas decisões, sendo assim um crítico, com ampla visão e grande capacidade de interpretar as coisas que estão em sua volta dentro da mesma.

Tanto a leitura propriamente dita quanto à leitura do mundo são importantes para a formação do discente, pois ele não é uma “tábua rasa”, mas em muitas escolas é tratado como se fosse, pois, isso causa um grande desinteresse no campo da leitura. Em muitas Instituições a leitura do mundo que o aluno tenta expressar não é valorizada, e quando isso acontece, ele deixa de mostrar o verdadeiro sentido da leitura. “No mínimo teríamos de dizer que o cérebro contém lembranças comuns, significados, nossas lembranças estão relacionadas com tudo aquilo que nós sabemos. Mas não é suficiente dizer que as nossas canecas estão cheias de conhecimento”. (SMITH. 1999. p. 73).

Segundo Frank, o cérebro contém lembranças com – um – significado, mas não quer dizer que está cheio de conhecimentos, pois não é uma enciclopédia, tão pouco uma biblioteca. O que existe é uma leitura de mundo organizado, resultado de experiência no qual aquilo que é ensinado faz parte de um complemento para a vida em sociedade, pois o conhecimento existente no cérebro tem grande valor, com esse e com o que for ensinado pelo docente, fazendo uma junção, o discente poderá atingir muito mais compreensão e percepção do mundo, e perceberá que tem uma

bagagem dentro de si e que precisa receber ensinamentos que irão ajudar na sua formação.

Tudo isso contribuirá para torná-lo um cidadão crítico. Portanto, se faz necessário que o aprendiz adquira autoconfiança e muita tranquilidade para obter êxito com a leitura. O professor deve criar e manter em sua sala de aula um ambiente sadio de atenção, de ordem e de trabalho, sua postura não deve ser nem permissiva nem autoritária. Deve pedir atenção quando fala, ouvir os alunos quando respondem e ensiná-los a ouvirem uns aos outros; em suma, deve estabelecer na classe um clima de diálogo franco, ameno e interessante.

Deve haver uma interação entre professores-alunos e alunos-alunos, trocando experiências e incentivando-os à leitura de textos. Quando esses são atrativos tendem a propiciar maior prazer na leitura, maior interação numa atmosfera de reflexão, e possivelmente, um desejo de criar novos textos.

O material de leitura deve ser selecionado obedecendo a uma gradação e seqüência de acordo com a faixa etária, o gosto e a preferência dos alunos. Essa seleção poderá ser feita pelo professor ou pelo próprio aluno, pois um bom professor é sempre um bom leitor e um incentivador da leitura, isso fará com que seu aluno também o seja.

1.1 Desinteresse pela Leitura

Diversas situações de aprendizagem produzem frustrações e desgostos pela leitura. Sejam elas, materiais contendo uma linguagem com nível superior ao desenvolvimento do aluno, ou por motivos que não o interesse, como informações de difícil compreensão, professores muito exigentes, atividades monótonas ou repetitivas dentre outras.

Essas situações podem causar no discente o desinteresse pelos livros e apresentar problemas em leitura, pois se o aluno passa a não participar da atividade de leitura, não consegue obter qualquer progresso, pelo contrário, pode haver uma regressão. “As crianças que têm experiência com livros, televisão, viagens, boa linguagem etc, possuem potencial maior para captar e dar significado à folha impressa”. (CONDEMARIM, 1989. p. 29).

De modo geral não existe um só elemento responsável pelo problema, mas um conjunto deles, e se não consegue afastá-los não será o ensino corretivo que vai resolver. Combater o desinteresse pela leitura é demasiadamente difícil, e se o professor não estiver alerta para detectar os fatos que ocasionaram este problema, está direta ou indiretamente prejudicando o desenvolvimento pleno do aluno.

Pais que têm hábitos de ler podem ajudar muito na resolução desses problemas. Isso porque se os pais lêem muito, certamente terão vários tipos de livros em casa. Logo, a criança tem oportunidade de manter o contato com os livros diariamente.

O professor por sua vez deve estimular o aluno a ler, mostrando que em tudo e em todo lugar existem palavras, que podem passar despercebidas se não souberem ler. Devem ainda levar para sala de aula, livros diversos, dentre outros materiais que possam ler, como: revistas, embalagens, anúncios, bulas de remédio, jornais, etc., mostrando para o aluno que se vive num mundo de leituras e que se faz muito importante essa habilidade, seja na escola, na vida familiar e em sociedade.

Os professores precisam desenvolver em sala de aula práticas de leitura que levem o aluno a pensar e refletir. Apresentar textos com uma linguagem acessível e incentivadora, visando com isso despertar o gosto pela leitura e também para que o mesmo tenha contato com escritos atuais de modo que faça uma reflexão tornando-se um cidadão crítico e atuante na sociedade.

Eles devem durante toda semana envolver o aluno em atividades relacionadas com a leitura, seja em momentos direcionados, ou não. Ressaltando que essas atividades não devem ser reservadas somente aos professores que ministram aulas de Língua Portuguesa, mas estender-se a todos os professores de outras disciplinas.

Um material didático adequado ajuda muito no processo ensino-aprendizagem, por isso é de suma importância que a escola disponha de uma biblioteca equipada, contendo livros que possam atender à comunidade escolar.

Dessa forma o docente pode levar sua turma para um passeio pelo fantástico mundo da leitura, dentro de um ambiente apropriado e com condições de estímulo. “Um método sobrecarregado, monótono, difícil e que descuida os interesses infantis na seleção do vocabulário e dos temas pode criar na criança uma atividade negativa e de recusa com relação à leitura”. (CONDEMARIM, 1989. p. 44).

Para se ter uma boa aprendizagem faz-se necessário, um tempo oportuno e elementos que conduzam de forma positiva. Porque se o professor selecionar um bom método, mas o aplica mal, com deficiência, certamente terá dificuldades com a aprendizagem de seus alunos. Por isso, os professores devem estar sempre atentos com relação ao material selecionado para a leitura, pois sabem que tem alunos de todos os tipos, em que alguns estão além e outros aquém em relação ao nível da leitura selecionada.

A atividade de ler, na fase de aprendizagem tem muita complexidade. Quando há interrupção no processo de aprendizagem, por qualquer que seja o motivo, doença, mudança da família de uma cidade para outra, transferência de escola na mesma localidade ou em localidade diferente e mudança de professor, são fatores que influenciam negativamente no interesse pela leitura.

Quando o professor não dá continuidade às atividades trabalhadas na sala de aula, os alunos ficam desestimulados. “O maior problema do hábito de ler não seria a falta de motivação com a qual as crianças se deparam quando tem frases e textos através de cartilhas já ultrapassadas, totalmente alienadas dos problemas de sua realidade”. (SILVA, 1986. p. 3).

Cada etapa do desenvolvimento da aprendizagem da leitura é importante para o desenvolvimento do aluno. Se essas etapas são puladas ou invertidas, sem que ele as tenha concluído, será uma lacuna no ciclo que é demasiadamente importante. Essas etapas devem ser trabalhadas até que as crianças estejam firmes. O professor tem que se desdobrar para motivar suas aulas e fazer com que essas crianças sintam interesse em aprender e sede de buscarem sempre mais.

2. CAUSAS DA DIFICULDADE EM LEITURA

2.1. Deficiências de Visão

As deficiências relativas à visão, dependendo da gravidade do problema podem dificultar ou até mesmo inviabilizar a aprendizagem da leitura. Isso porque se o aluno que não enxerga bem, pode confundir as imagens das palavras, as quais perdem o significado. O aluno que não está acostumado a olhar uma página cheia

de caracteres pequenos, agrupados, não consegue direcionar os olhos de maneira precisa fazendo ajustamentos visuais para que possam aprender a ler. A visão é o canal através do qual reagimos aos símbolos escritos, dando-lhes um significado.

Uma boa visão se faz necessária para correta interpretação das palavras impressas, nos livros, jornais e revistas, como também as gravuras e as figuras e qualquer que seja as representações visuais. Não só as deficiências muito graves afetam a aprendizagem; toda e qualquer deficiência pode prejudicar o desenvolvimento devido ao não acompanhamento de qualquer etapa. Se a visão não estiver perfeita e houver algum problema por menor que ele seja será prejudicial. Se esse problema de visão não for detectado desde pequeno o discente sentirá dificuldade de relacionar-se com o grupo, o que conseqüentemente acarretará sua socialização, ao passo que o mesmo não terá apenas um problema de visão, mas um problema grave que é um desajustamento social e emocional.

2.2 Deficiências de Fala

A linguagem oral é atualmente considerada por autoridades na matéria, como fator de maior importância para a aprendizagem da leitura. Com dificuldades na fala a criança não consegue interpretar a linguagem escrita, nem ter uma boa estruturação de sentenças e uma pronúncia clara, não compreendendo desta forma os símbolos escritos.

As deficiências na fala influem sobre a aprendizagem da leitura, principalmente porque, para aprender e aperfeiçoar a leitura é essencial que o aluno pronuncie e articule bem as letras, sem gaguejar e sem quaisquer vício de linguagem. Os alunos que têm alguma deficiência na linguagem, não conseguem fazer boa leitura oral, misturam sons, não se fazem entender e, como conseqüência sofrem e sentem-se desajustados, ficam inibidos e passam a detestar a leitura.

O aluno aprende o que lhe é ensinado no meio em que ele vive, desta forma, ele passa a ser um imitador dos adultos. Nesse caso, se no meio em que ele vive as pessoas que o rodeiam falam mal, ele passará a falar mal. Esse desenvolvimento da linguagem se faz necessário para uma boa aprendizagem.

Quando os problemas são congênitos, devemos ter cautela para que possamos trabalhar para solucionar de forma contínua esses problemas. Mas se não

os forem, e sim adquiridos, devemos atacar tais fatores, com firmeza e persistência. De modo geral, quando a família do aluno tem o interesse em que seus filhos se tornem alguém na vida, mesmo que não desenvolvam uma boa fala, fazem com que os filhos tentem aprender a falar corretamente.

A fala é muito importante para o convívio social do ser humano; qualquer erro que o indivíduo comete na fala, este é percebido, isto é, se o outro indivíduo que está fazendo parte desse diálogo tiver uma boa fala.

2.3 Deficiências de Audição

A habilidade para perceber sons é importante na aprendizagem da leitura, sendo que as deficiências de audição influem sobre esta aprendizagem, porque, para aprender a ler, o aluno tem que ouvir e ver bem.

A acuidade auditiva deve estar bem desenvolvida, para que quando ele for ler, deva dar o som certo a cada palavra. A criança deve ter oportunidade para perceber semelhanças e diferenças em palavras, tanto auditivas quanto visuais.

Estamos rodeados por diversos tipos de sons da natureza, vento, chuva, canto de pássaros, cidades, fazenda etc. O que varia é a forma como nós reagimos a esses diversos fatores. Os alunos que têm o privilégio de ouvir em casa, histórias, canções, músicas, bons programas, fazer viagens de lazer, se comunicar com pessoas com bom desenvolvimento intelectual, descobrem muita coisa mesmo antes de entrar na escola. Quando vão estudar em uma escola terão muito mais facilidade de diferenciar os diversos tipos de sons e sua sensibilidade de reação sobre eles será muito mais aguçada.

Se verificarmos os diversos tipos de sons, notaremos a variação com que se apresenta. Alguns são baixos, outros altos; uns curtos, outros mais longos; uns mais puros, outros menos puros; uns mais graves, outros mais agudos etc. Devemos sempre chamar a atenção do aluno para as várias qualidades de sons, ajudando-o a perceber e distinguir as diversas características que antes lhes passavam despercebidas.

Depois de se trabalhar esses diversos tipos de sons, gradativamente serão inseridos os sons em palavras, os sons vocais.

Em quase todas as situações de aprendizagem da leitura, a audição está presente e é necessária. Dessa forma o aluno que não ouve bem, apresenta dificuldades para ler; trocam os sons das palavras, não acompanham a aula, freqüentemente torna-se emocionalmente desajustado. Saber ouvir é essencial e imprescindível para que a criança tenha um desenvolvimento pleno na aprendizagem.

2.4 Problemas emocionais

Discentes que não demonstram interesse em aprender, não sabem cooperar, nem esperam a sua vez para fazer as coisas, não têm controle pessoal, não demonstram interesse por conversas, nem por histórias, nem por livros e parecem infelizes, certamente têm algum problema emocional ou desajuste social.

Os distúrbios emocionais são provocados por frustrações derivadas de fatores como: proteção demasiada dos pais, especialmente da mãe. Por ter essa proteção acostuma-se a depender de adultos e podem sentir-se incapazes de aprender a ler sozinhos, só o fazem por justa pressão dos adultos. O discente pressionado a fazer leitura em nível superior a de sua habilidade, quando comparando ao outro, pode sentir-se inferior, isso o impedirá de progredir.

3. A LEITURA NA PERSPECTIVA DA ESCOLA

É um direito de cidadania do aluno ter acesso aos meios expressivos construídos historicamente pelos falantes e escritores da língua portuguesa para se tornar capaz de ler e compreender todo e qualquer texto já escrito nessa língua. Ensinar a ler é levar o aluno a reconhecer a necessidade de aprender a ler tudo o que já foi escrito, desde o letreiro do ônibus e os nomes de ruas, dos bancos, das casas comerciais, leituras fundamentais para sua sobrevivência e orientação numa civilização construída a partir da língua escrita; ler o jornal, que vai relacioná-lo com o mundo lá fora; ler os poemas, que vão qualificar e expandir os limites de seus conhecimentos.

O sucesso do aluno em leitura é imprescindível para seu êxito em todas as disciplinas, e conseqüentemente, para o seu ajustamento emocional à escola. Quando este não consegue ler ou lê com dificuldade pode ter complicações em seu desenvolvimento intelectual, social e emocional.

O que se espera da leitura? Uma transformação do indivíduo como ser integrante de uma sociedade, onde ele possa expor suas idéias e suas decisões, se tornando um verdadeiro crítico dentro dessa sociedade. “A leitura se constitui na técnica fundamental da cultura e envolve uma relação ativa entre o leitor e o texto. Envolve o reconhecimento e a compreensão das palavras lidas, avaliação do que é lido e integração das idéias transmitidas pela leitura”. (ZÓBOLI, 1991. p. 137).

A leitura é realmente uma das técnicas fundamentais para a aprendizagem do discente, pois a mesma é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Como afirmam os PCNs de Língua Portuguesa. “Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade e texto que caracterizam as práticas de leitura de fato”. (BRAZIL, p. 57).

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, participar do ato de leitura, tornando-se assim leitores críticos da sociedade. Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça as necessidades pessoais.

O ato de ler precisa de significado, significado este, que seja aceito pelo tempo e pelo espaço no qual o leitor esteja inserido, tornando-se uma das principais formas de questionamento do ser humano enquanto sujeito e objeto. É caminho para sua tomada de consciência, Pela interpretação, há o compreender-se do leitor no mundo através de suas decisões e seu comportamento. Cada leitor passa a existir e ganhar sua individualidade à medida do desvelar e o vivenciar dos significados mediados pelo seu mundo. Os alunos apropriam-se das práticas de leitura e escrita reconhecendo o valor das mesmas para inseri-los no mundo.

O professor precisa tornar o ato de leitura prazeroso e que tenha significado para o aluno, assim sendo o mesmo pode envolver-se por completo, aceitando de maneira significativa, que precisa tomar gosto pelos livros, revistas, jornais, enfim, por qualquer tipo de texto que venha ampliar o seu conhecimento e desenvolver seu intelecto.

CHARTIER e HÉRBRARD ressaltam que:

Aprendizagem, aliás, impossível de concluir, visto que a boa leitura é a leitura eficaz seja qual for o texto em questão (...) não se acaba nunca de ler, simplesmente, porque não se acaba de aprender (...). A escola privilegia a leitura não porque seria o instrumento privilegiado das comunicações sociais num mundo moderno, mas porque, tornou-se a ferramenta indispensável e complexa de todo o trabalho escolar. (1995. p. 565-567).

É a partir desta visão que brota a necessidade de o educador repensar na sua prática de leitura em sala de aula, pois é através dela que o aluno obtém conhecimento de mundo.

Acredita-se e defende-se, que em uma aprendizagem significativa, é possível manter uma relação sobre o saber e o aprender, não a levando para a questão do extremo a respeito do tudo ou nada, mais do grau em que estão presentes as condições de aproximação do que se pretende com o que já se sabe. Assim, concebe-se a intervenção pedagógica com uma aguda adaptação ao processo de construção do aluno, porque como afirmou na citação acima Chartier e Hérbrard "... não se acaba nunca de ler, simplesmente porque não se acaba de aprender".

Na visão de GREGOIRE e PIÉRART: "Em nossa sociedade, a aprendizagem da leitura constitui uma aposta crucial no percurso escolar e, principalmente, no desenvolvimento profissional, social e cultural de cada indivíduo". (1997. p. 167).

Só se adquire o específico da linguagem escrita em contato com textos de uso social e refletindo acerca dos mesmos. Os livros de contos, outros livros infantis, cartas, notas escritas, bilhetes, jornais, revistas, folhetos, cartazes, etc, são modelos autênticos sobre as propriedades da linguagem escrita.

Os alunos não estão vazios, na verdade, estão cheios de idéias, de hipóteses, de teorias e de convicções pessoais que são muito profundas e arraigadas. Eles não aprendem espontaneamente, nem por si mesmos; aprendem reflexivamente, porque alguém os coloca em situação de pensar.

Portanto, o professor é o protagonista ativo da aprendizagem de seus alunos e seu ofício requer, para dominá-los, muito conhecimento. Uma grande quantidade de idéias, uma grande habilidade nos procedimentos e nas estratégias de ensinar e lidar com seus alunos e excelentes atitudes, hábitos pessoais para o ensino. Assim, é conhecimento verdadeiro: saber, saber fazer, ser, teoria, experiência, arte, tecnologia, valores e atitudes, etc. Todos são ingredientes necessários que, em cada pessoa são combinadas de diferentes modos. Se algum dos ingredientes está abaixo do ponto mínimo, o resultado perde o valor.

Todos esses procedimentos bem como as atividades de exploração do texto têm como objetivo o desenvolvimento da proficiência em leitura. Portanto, só se constituem como tais na medida em que encarem a leitura como uma situação efetiva de interlocução leitor/autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social; colaborem para a reconstrução dos sentidos do texto pelo aluno, não se restringindo à localização linear de informações, explorem as propriedades discursivas.

4. A LEITURA E OS PCN's

O domínio da leitura é fundamental para a participação social efetiva. É importante proporcionar aos alunos o acesso a informação. É por meio dela que cada um construirá seu exercício à cidadania, comunicando, expressando e defendendo seus pontos de vista, resultando na exposição verbal dos conhecimentos. Diferencia, no entanto, a interação de cada leitor correspondendo aos seus conhecimentos sobre o assunto em questão, interesses e os seus objetivos pelo qual ele ler: “A leitura é uma atividade essencialmente preditiva, de formulação de hipóteses, para a qual o leitor precisa utilizar seu conhecimento lingüístico, conceitual e sua experiência”. (BRITO, 2000, p. 26).

Os conhecimentos que cada um, individualmente possui, interfere de modo decisivo para a compreensão sobre o que se lê, sendo que o texto constitui o ponto de partida para essa compreensão, já que este só terá sentido na interação com o leitor.

Pode-se atribuir então a leitura por prazer, para tirar dúvidas, para ampliar conhecimentos, enfim, dependerá da dedicação do aluno leitor e do seu interesse pela leitura. Caberá ao professor estimular a linguagem oral como seu compromisso prioritário, no entanto, não será ele exclusivamente o responsável, por isso, a importância da interdisciplinaridade.

O respeito aos diversos níveis de linguagem deve existir desde a norma culta, como a coloquial, regional e até mesmo a gíria, entre outras. O fato é que o aluno traz para a escola suas diferenças lingüísticas de modo que precisam ser respeitadas, estimuladas e valorizadas.

A leitura como função social deve proporcionar aos alunos os seguintes pontos: ler para informar-se, para desenvolver problemas e encontrar soluções do cotidiano, para divertir-se com jogos, estudar, escrever, rever e revisar sua própria produção.

A leitura não se restringe apenas no ato de ler o que está escrito, mas, também de interpretar a linguagem da criança, do artista, do corpo, da História, da Geografia, da Matemática, ou seja, do globo interdisciplinar existente no mundo a que pertence o aluno.

Enfim, a busca da integração social da leitura percorre rumos incríveis. O fato é que de geração a geração, as linguagens são diferenciadas com o tempo. À proporção que cada falante progride, segue junto com ele mudanças que variam e se integram.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's), buscam promover reflexões que tragam um nível de qualidade ao ensino básico, não apenas como medida através do rendimento escolar, mas principalmente, na capacidade de formar cidadãos aptos para viver na sociedade. O documento traz uma reflexão a respeito da leitura como foco principal, desenvolvendo um caráter gradativo e podendo ser estendido não só na disciplina de Língua Portuguesa, como também, nas outras disciplinas; sugerindo a abordagem de novas questões e

abrindo a possibilidade para a integração dos alunos ao trabalho, ao convívio com a comunidade e ao exercício da cidadania.

Sabe-se que os PCN's são orientações, sugestões adaptadas por professores à realidade dos alunos, idéias trazidas por eles para servirem de inspiração para a prática em sala de aula, para ajudar a ampliar os seus conhecimentos, mas acredita-se também que essas proposições possam incentivar o uso do planejamento escolar, em reuniões com os pais de alunos e na organização, com todos os professores em atividades que possam ser atribuídas pelo maior número possível de disciplinas.

Segundo os PCN's, "... o trabalho de leitura em sala de aula deverá ser calcado na explicitação de expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor, etc". (BRITO, 2000 pág. 23).

Cabe à escola mostrar ao aluno a utilização da linguagem oral em diversas situações, como por exemplo, planejamentos, debates, seminários, dramatizações, pesquisas, entrevistas, dentre outros. Com isso, a aprendizagem de procedimentos torna-se eficaz, tanto na fala quanto na escrita. Pode se tornar difícil a partir do momento que a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la, conforme a reflexão a seguir:

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, é preciso, conforme os PCN's de Língua Portuguesa, selecionar, para as aulas, textos que, por suas características e usos, favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRITO, 2000, p.65).

É de suma importância que a seleção dos textos para a leitura em sala de aula seja feita também pelos próprios alunos. "Um texto só vive pela valorização de sentido que o leitor ali introduziu e, muito embora costume ser interpretado com uma margem suficiente de univocidade, o texto quer deixar ao leitor uma certa iniciativa interpretativa" (BRITO, 2000, p. 37).

Ao ensinar Língua Portuguesa, o professor, sem dúvida, assume para si a responsabilidade de contribuir e assegurar aos alunos que eles têm o acesso aos saberes da fala e da escrita, informando que os mesmos são competentes ao interpretar e criar vários textos em diversos momentos.

Portanto, é a partir dos objetivos de leitura e do constante confronto entre o conhecimento prévio do leitor e os dados do texto que se constrói o sentido, que se processa a compreensão. Sendo assim, ao realizar uma leitura com fins específicos e ao procurar adotar os diferentes níveis de leitura, o leitor estará a caminho não só de um melhor desempenho no que se refere à compreensão de um texto, como também estará desenvolvendo sua capacidade de produção textual, na medida em que as atividades de leitura e escrita são essencialmente processos similares de construção do significado (BRITO, 2000, p. 43).

Desta maneira, pode-se acreditar que os objetivos da leitura são importantes e possíveis na tentativa de construir um futuro e desenvolver competência e habilidades na área de educação, formando leitores informados e competentes. “Não existe uma forma única de efetuar a leitura, ao contrário, um leitor habilidoso pode ler de diferentes maneiras”. (BRITO, 2000, p.44).

4.1 O ENSINO DA LEITURA E SEUS DESAFIOS

O ensino da leitura, bem como a leitura propriamente dita, é um processo complexo que modifica o caráter que certos estímulos visuais têm para o sujeito, ou para certas respostas do sujeito, influenciado pelos significados e significantes estruturados ao longo do processo de aquisições inter e intra-sociais. Esse processo farto e complexo atravessa várias fases e momentos.

Na leitura, os estímulos visuais implicados deixam de ser neutros, o que ocorria antes de aprendermos a lê-los para passar a ser discriminativos. A ansiedade, por um lado, pode desorganizar os comportamentos instrumentais da criança, inclusive os adaptados, por exemplo, os aspectos corretos de sua leitura, o comportamento em sua classe, etc. Enquanto que, por outro, põe em marcha às condutas de evitar conseqüências.

Em qualquer caso, a influência interpessoal é inevitável nas primeiras fases do aprendizado da leitura. Existem outros estímulos que também resultam como significativos, entre eles, as diferenças ou semelhanças existentes entre o nível médio da leitura alcançado pelo grupo e o conseguido por uma criança que está à margem da situação escolar, etc.

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES, 2003, p. 70).

Assim, uma criança que já aprendeu a lidar com a leitura (enquanto conduta simplesmente articulada) terá essa prática reforçada e controlada pelos reforços sociais e pelo significado na mesma função de grau de aquisição de todas as complexidades próprias da linguagem oral.

Quando o nível de linguagem é adequado, imagens e emoções provocadas pelo que se lê, são capazes de reforçar intermitentemente a conduta leitora. Além disso, a leitura fica facilitada pelo conhecimento das palavras e corrente de palavras (locuções), usuais na linguagem, que diminuem assim o número de fixações visuais precisas para ler e compreender.

Por conseguinte, a chamada leitura mecânica não é mais do que a leitura controlada exclusivamente pelos aspectos físicos, gráficos e visuais do texto. A reflexão compreensiva, observada neste estudo, supõe que a leitura, assim como as outras condutas imediatas ou mediatas do assunto, estão determinadas pelos significados do contexto e acontece a partir das relações inter e intra do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as informações contidas neste artigo representam a certeza de que o trabalho com a leitura é de suma importância para a construção da cidadania do

indivíduo, pois retrata fielmente o quanto ele é relevante na vida do educando. Enfim, todos os elementos encontrados são especiais e significativos para a formação de leitores críticos.

A partir deste estudo, entende-se que não adianta o aluno saber ler fluentemente se não entende o que está escrito nas entrelinhas. Portanto, faz-se necessário que ele saiba além de lê, interpretar.

Para isso é preciso que o aluno entre em contato com diversas tipologias textuais e que o professor ofereça diferentes maneiras de leituras, favorecendo assim um maior entendimento do educando.

A escola desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo com relação à leitura, pois é através dela que o discente deverá ser estimulado pelos diversos métodos educacionais para que se torne um excelente agente transformador.

Nesse contexto é indispensável o trabalho do profissional educacional, porque se os professores não forem leitores, dificilmente poderão compartilhar com seus alunos os mistérios, encantos e alegrias que podem ser alcançados através da leitura. É de suma importância, que o docente incentive o gosto pela leitura, para que a sociedade tenha seus indivíduos como sujeitos da sua história, homens e mulheres que façam cultura e que impulsionem a transformação, fundamentos em princípios humanos de liberdade e solidariedade.

Os hábitos se incorporam melhor quando se tem como base modelos de comportamento tirados do meio, “ideais” apresentados pelos espelhos formadores do indivíduo, ou seja, pais e professores. O hábito é um dos resultados mais importantes da socialização.

Ler diariamente para os alunos é uma atividade imprescindível para criar-se o hábito de leitura. Ler para a transformação, para a consciência social, para a mudança social. A leitura só despertará interesse na medida em que houver interação com o leitor, quando fizer sentido e trazer conceitos que se articulam com as informações que já se tem.

Logo, compete ao professor leitor fazer a “leitura” da sala de aula, como se fosse um texto a ser compreendido. Se, na leitura de textos surgir a necessidade de se aplicar estratégias ou instrumentos auxiliares de trabalho, certamente, na leitura da classe será preciso observar, intuir, imaginar a realidade de cada aluno, suas

condições sociais, culturais e econômicas para então, o educador ser capaz de interagir, intervir e construir criticamente o conhecimento.

Ao professor cabe estar atento à diversidade cultural dos alunos, sem preconceitos ou atitudes que possam prejudicar o processo criativo entre o aluno e o texto. Na condição de formar leitores o educador deve estar disposto a criar expectativas de leitura, antecipar sentidos, mudar, transformar, adaptar e enriquecer a sua prática educativa.

Portanto, na formação de leitores, é imprescindível que o educador domine as diferentes estratégias de leitura, desenvolvendo assim mais e mais processos de comunicação, ricos, interativos e profundos, quando se desenvolvem na aula, incentivos e sentidos à leitura, estamos contribuindo profundamente para a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAÚ DE LEITURA. Construindo Cidadania. Feira de Santana – BA, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Eliana Vianna. PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

CHARTIER, Anne e **HÉRBRARD**, Jean. Discursos sobre a leitura. São Paulo: Ática, 1995.

CONDEMARIM, Mabel. Dislexia: manual de leitura corretiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GRÉGOIRE, Jacques, **PIÉRART**, Bernadette. Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Ezequiel Teodoro. Leitura na escola e na biblioteca. 5 ed. Campinas – SP: Papyrus, 1986.

SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ZOBOLI, Grazella. Práticas de Ensino - subsidio para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1991.